

**no velório, à noite**

Cerca de 30 mil pessoas prestaram sua última homenagem ao presidente Tancredo Neves entre as 20 horas de anteontem, quando a visitação popular começou, até as sete horas da manhã de ontem quando o cerimonial da Presidência cerrou as portas da Câmara ardente localizada no salão nobre do Palácio do Planalto.

Não houve incidentes sérios, mas 23 pessoas foram acometidas de ataques nervosos e receberam atendimento em um ambulatório instalado no terceiro andar, ao lado do gabinete do Presidente da República.

Segundo o médico responsável pelo funcionamento do ambulatório, havia uma determinação de não se liberar o número total de atendimentos e nomes de pacientes. Mas não houve exceções em relação a diagnósticos: descontrole nervoso em todo os casos registrados. O aspecto do Presidente, comparado por uma das pessoas medicadas como "igual a um boneco de cera", causou desmaios e crises de choro compulsivo entre alguns dos populares.

De acordo com uma fonte de segurança do Palácio do Planalto, os incidentes, "se compararmos com o volume de visitas", foram mínimos.

Dona Risoleta acompanhou toda a movimentação até as duas horas, quando se recolheu, até as 3h30min, aos aposentos de seu filho Tancredo Augusto, no terceiro andar do Palácio de despachos. Neste momento, seguindo sugestões de parentes e amigos, seguiu para um hotel para descansar até o início das cerimônias marcadas para a manhã de ontem.

Apenas um político acompanhou a vigília até o final junto à câmara mortuária, o ex-senador pelo Rio de Janeiro Benjamim Farah. Ele chegou ao Palácio do Planalto por volta de zero hora, quando o ex-prefeito de Niterói, Wellington Moreira Franco, ainda se encontrava presente, acompanhado de sua esposa, Celina. Por volta de um hora, Moreira se retirou e Benjamim Farah permaneceu junto à família.

Ele pretendia deixar o Planalto por volta de três horas de ontem. Chegou a caminhar até a rampa do Palácio quando percebeu que era o único político ainda presente. Retornou para junto da família, onde ficou até as 6h30min, quase no horário previsto para se encerrar a visitação pública.

Enquanto isto, o afluxo de populares diminuía, apesar de não cessar durante toda a madrugada. Um grupo ligado à uma seita oriental — os Maharitaki — erguia suas mãos em um só gesto "para canalizar a energia celeste e abrir o caminho do presidente Tancredo Neves até sua nova vida". Alguns seguidores desta corrente religiosa subiram até o mezanino do salão nobre, onde, com a palma da mão voltada para o ataúde em câmara ardente, "iluminavam a viagem e davam paz ao corpo do presidente".

Até às 2h30min, a longa fila de populares que ocupara a Praça dos Três Poderes se reduzira a pequenos grupos. Mesmo assim, o corpo do Presidente não ficou sozinho. Soldados do Batalhão da Guarda Presidencial e do Batalhão de Polícia do Exército, que montavam guarda no Palácio do Planalto começavam a subir a rampa para prestar suas últimas homenagens ao criador da Nova República.

Por volta de 4h30min, o fluxo de visitantes começou a ampliar-se, até obrigar a reorganização das filas. O neto do presidente Tancredo, Aécio Neves Cunha, chegou neste instante cercado de alguns amigos e de seguranças. Circulou diversas vezes pelos corredores do Planalto e seguiu para o salão nobre, onde acompanhou as homenagens de populares.

Já com o sol despontando, Aécio deixou por alguns instantes o interior do Palácio, caminhando na calçada fronteira ao prédio onde recebeu condolências de populares que o reconheceram.